

## **PAPEL DA FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE PÓS COVID-19**

Mirely Vitória da Silva Souza<sup>1</sup>; Gilmara Alvarenga Fachardo Oliveira<sup>2</sup>; Gabriella Silva Leite de Santana<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia (UNIMAM), UNIMAM, mirelysouza69@gmail.com; <sup>2</sup>Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), UNIMAM, gfachardo@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia (UNIMAM), UNIMAM, gabyleite19@hotmail.com.

O vírus conhecido como SARS-CoV-2, responsável pela pandemia de COVID-19, causou um cenário complexo para a saúde mundial, apresentando diferentes tipos de complicações e graus de comprometimento funcional em milhões de indivíduos acometidos pela doença. Este estudo teve como objetivo geral evidenciar o papel da Fisioterapia no atendimento do paciente pós-COVID 19 e, como objetivos específicos, proporcionar alívio dos sintomas oriundos da síndrome pós-covid 19, tratar e prevenir complicações respiratórias, cardiovasculares, musculoesqueléticas e/ou neurológicas decorrentes da doença. Foi realizada uma pesquisa de campo, envolvendo 2 pacientes acometidos pela COVID-19. O protocolo de tratamento contou com 20 sessões de fisioterapia, sendo os pacientes avaliados, no início e no final do tratamento, por meio dos seguintes instrumentos de coleta: Teste de caminhada de 6 minutos, Escala de Borg, Questionário de qualidade de vida (SF- 36) e Manuvacuometria. O programa de reabilitação dos pacientes envolveu exercícios aeróbicos; exercícios de fortalecimento muscular; exercícios respiratórios; treino de força e/ou resistência da musculatura respiratória; exercícios de flexibilidade; exercícios de equilíbrio e controle neuromuscular e treino de atividades de vida diária. No teste de caminhada foi observado evolução na distância percorrida pelos dois pacientes, quando comparado os valores no início e no final do tratamento. O paciente 1 saiu de 285 para 420 metros e o paciente 2 evoluiu de 390 para 405 metros. O paciente 1 classificou o teste, de acordo com a escala de Borg, como fácil e muito fácil. O paciente 2 apresentou maior evolução, classificando o teste inicial como difícil e o teste final como fácil. A avaliação por meio da manuvacuometria apresentou melhora nas pressões inspiratórias e expiratórias máximas de ambos. Em relação ao questionário SF-36, não houve melhora apenas no domínio capacidade funcional do paciente 1, com manutenção do valor no início e no final do tratamento. Dessa forma, constatou-se que ambos os pacientes obtiveram respostas positivas a abordagem terapêutica utilizada, apresentando ganhos funcionais e melhora na qualidade de vida. Dentre os fatores que determinaram a resposta positiva destaca-se o comprometimento e assiduidade dos pacientes, a atuação da equipe e a adoção de protocolos de tratamento individuais, de acordo com as sequelas apresentadas.

**Palavras-chave:** Pandemia. Sintomas pós-covid. Reabilitação fisioterapêutica.